

Título: Mudanças na Paisagem do Parque Estadual das Sete Passagens – Bahia: Uma Análise Geoespacial.

Código: PF1306-2025

Coordenador: JOCY ANA PAIXÃO DE SOUSA

Período de Execução: 05/05/2025 a 31/12/2027

Resumo: As mudanças das paisagens têm sido cada vez mais frequentes, o que implica consequências sérias, por isso são importantes as unidades de conservação para a proteção e conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Nesse sentido, o objetivo deste projeto é analisar as mudanças na paisagem do Parque Estadual para ajudar na compreensão da pressão que esse parque pode estar sujeito, como também dar suporte a ações de gestão e planejamento do parque. Para isso, serão realizadas várias análises, o que envolverá mudanças do uso e cobertura da terra, índice de vegetação por diferença Normalizada (NDVI), modelagem de suscetibilidade ao desmatamento, densidade de focos de calor, métricas da ecologia da paisagem e a identificação de áreas de formação florestal que são prioritárias para a gestão e planejamento dessas áreas. Para a mudança do uso e cobertura da terra será realizada a classificação supervisionada utilizando imagens do Landsat. Serão obtidos mapas para quatro períodos: 1994, 2004, 2014 e 2024. Para o NDVI serão utilizadas as mesmas imagens que originaram os mapas de uso e cobertura da terra, assim como os mesmos anos. A obtenção do modelo de suscetibilidade será a partir de seis variáveis: proximidade de vias (rodovias e estradas), proximidade de área urbanizada, proximidade de agricultura, proximidade de pastagem, proximidade de mineração e, declividade. Para a densidade de calor serão utilizados focos de calor disponibilizados pelo INPE, os quais originarão o mapa de densidade de calor. Serão obtidos sete métricas da ecologia da paisagem para analisar a fragmentação da paisagem: Área de Classe, Porcentagem da Paisagem, Total borda, Densidade de borda, Total de Área de Central, Índice de forma e Índice de divisão. Para a identificação de áreas prioritárias para a gestão e planejamento da unidade de conservação e da zona de amortecimento serão consideradas algumas variáveis: NDVI, Índice de forma, densidade de borda e densidade de focos – que permitirão a identificação dos fragmentos florestais que devem ser prioritários na gestão e planejamento do parque. De forma geral, espera-se que os resultados gerem informação que sejam de grande relevância para dar suporte a ações que busquem o manejo adequado dos recursos naturais, conservação da biodiversidade e consequentemente a manutenção dos serviços ecossistêmicos.